

# O DISCIPULADOR COMPETENTE

Cleiton & Eleuza Oliveira

Quem é discipulador competente? Em linguagem universal, a resposta a essa pergunta é assunto para vários livros. Entretanto, no escopo do trabalho da Harvest, alguns requisitos básicos podem ser definidos, dando-nos alvo e etapas ​​para alcançá-lo. Esse é um modo como buscamos competência na tarefa de fazer discípulos de Jesus.

O material que usamos para observar e definir esses requisitos são os relatórios escritos dos nossos associados. Esses relatórios contam histórias, ou mesmo pequenas descrições de prestação de contas e outros  instrumentos como narrativo, lista de presença e fotografias que nos permitem entrar no processo de ensino. Assim, os facilitadores têm oportunidade de relatar como cada um é visto e como podemos crescer juntos. Esse processo de ensinar e aprender, praticar e relatar, é desdobramento do treinamento em si, a “segunda milha” onde os facilitadores também podem aprender. Por exemplo, muitos aprenderam a contar histórias usando um modelo bem simples que ajudou a melhorar muito, mais muito mesmo, a comunicação das suas experiencia de discipulado e testemunhos.

Trabalhando na Harvest desde 2001, revisamos narrativas sobre o ensino e aprendizado de integralidade bíblica com base em Lucas 2:52, onde as áreas de sabedoria, física, espiritual e social interagem e se equilibram. As narrativas mostram restauração em cada uma dessas áreas, tanto na cosmovisão como em atitudes de indivíduos e comunidades que começam a se mover na direção dos propósitos de Deus. Fruto imediato dessa restauração é o impacto na vida de outras pessoas, dando à luz discípulos que aprenderão sobre o senhorio de Jesus em todas as áreas.

O programa que define atividades de campo da Harvest chama-se Estratégia Samaritana. Nossos relatórios, compartilhados no website www.harvestfoundation.org, mostram tanto produtividade como aspectos qualitativos dos contextos social, histórico e cultural de cada projeto que é parte desse programa. Quando reunimos achados quantitativos e qualitativos, vemos os seguintes pontos comuns entre discipuladores frutíferos.

**O discipulador competente educa com amor.** Oscar Ugarte, associado da Harvest no Peru, comentou em um dos seus relatórios: “Para ensinar com eficiência, precisamos perseverar em humildade, paciência e ternura, pois o serviço que oferecemos deve ter essas mesmas características.” Essas características se expressam de cinco maneiras no discipulador competente:

1. **Bom comunicador:** faz apresentação simples, clara, contextualizada, atrativa, com o otimismo que encoraja aprendizado permanente, o gosto de fazer descobertas e compartilhá-las, voltando-se para o que é básico e prioritário no evangelho.
2. **Estilo de vida coerente:** pratica disciplinas de amor e projetos-semente de forma natural e frequente nas suas rotinas, fazendo de cada contato pessoal uma oportunidade para educar e ajudar pessoas a se tornarem mais como Jesus.
3. **Usa arsenal de recursos:** serve pessoas, e em particular o corpo de Cristo, com o ensino e é proficiente no uso de várias ferramentas para esta tarefa. Rede de contatos, experiências, relatórios, imagens, histórias, provérbios, parábolas, metáforas, observações sobre Deus, a igreja, a comunidade, a natureza e a vida são tão úteis quanto livros, dicionários, computadores, softwares, aplicativos e equipamentos sofisticados usados na tarefa de ensinar.
4. **Integra equipe:** o oposto do cavaleiro solitário, o discipulador competente compartilha seu chamado e responsabilidades, tomando iniciativa para integrar-se em equipes e vencer obstáculos naturais de relacionamentos pessoais e qualificação pessoal, em prol da tarefa maior de fazer discípulos.
5. **Ensina com vistas a prática:** é proficiente no uso de disciplinas de amor e projetos-semente que facilitam passos de crescimento, contemplando diferentes ritmos de aprendizado, para que experiências sejam narradas, compartilhadas, avaliadas e aprimoradas, promovendo a cultura do reino de Deus.

**O discipulador competente valoriza seu campo missionário**. Duas tentações conspiram contra essa competência essencial. Uma é pensar que “a grama é mais verde do outro lado da cerca”, a tentação de valorizar o que os outros fazem e desqualificar o que se faz. Segunda, a necessidade de "abraçar o mundo" com carga indevida de trabalho. Para isso, o discipulador competente deve:

1. **Sentir-se à vontade** na cultura onde serve, mesmo que não seja sua cultura original, comunicar-se bem e sentir-se gratificado nos relacionamentos.
2. **Ver o contexto mais imediato e o mais amplo** tanto das necessidades como das oportunidades, entender a natureza dos problemas individuais e familiares, relacioná-los com tendências no contexto maior da comunidade, cidade, país, mundo, e propor soluções ou alternativas de crescimento.
3. **Saber o que é comum**, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos (por exemplo, de um lado situações de violência, problemas de trânsito, analfabetismo e, por outro lado, grande colheita de frutas, mais oportunidades de trabalho, possibilidades de mobilização comunitária, etc.), equilibrar pontos fortes e fracos e encontrar alternativas para resolver problemas comuns.
4. **Conhecer as mesmas pessoas em diferentes situações**, conviver com elas na igreja, rua, trabalho e casa oferece perspectiva ampla da sua realidade e abre oportunidades para ensino prático.

Aprender competências dos discipuladores frutíferos é experiência gratificante que promove o desenvolvimento. A possibilidade de crescer como Jesus, que foi educador por excelência, pode ser transferida para outros. Os associados da Harvest experimentam e modelam essa realidade com proficiência e simplicidade há mais de 30 anos.